

DCC206 – Algoritmos 1

Aula 19 – Introdução a Teoria da Complexidade (Parte 01)

Professor Renato Vimieiro

DCC/ICE/UFMG

Introdução

- Teoria da complexidade é uma sub-área de Teoria da Computação que se dedica a estudar e classificar a complexidade de problemas computacionais
- Inicialmente, havia um interesse maior em se definir o que poderia ou não ser computado
- Isso requeria a formalização do conceito de algoritmo, através de um modelo de computação
- Tal formalização foi conquistada na década de 1930 com a proposição da máquina de Turing e o teorema de Church-Turing
- Contudo, dentre os problemas que se mostravam computáveis no modelo de Turing, há ainda uma divisão daqueles que são tratáveis (há solução eficiente) dos que são intratáveis
- Em outras palavras, os problemas computáveis podem ser classificados conforme sua complexidade. Esse é o tema dessa e das próximas aulas.

Problemas de decisão

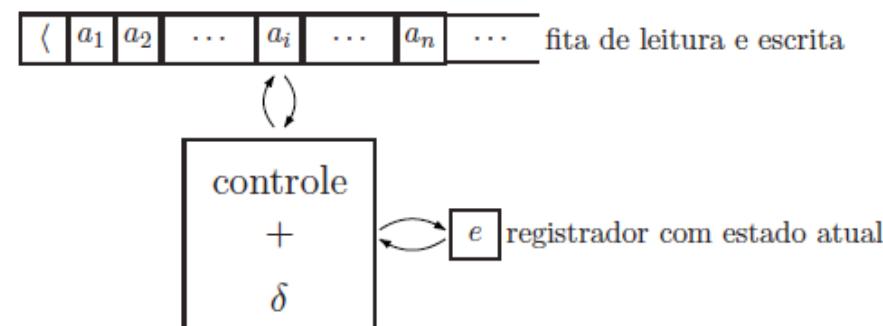
- Os problemas computáveis apresentam diversas naturezas, como:
 - Problemas de decisão
 - Problemas de busca
 - Problemas de otimização
- Para simplificar a discussão, restringiremos a atenção a problemas de decisão
- Problemas de decisão são problemas envolvendo n parâmetros cuja resposta é sim ou não.
 - Determinar se n é primo
 - Determinar se 11 é primo
 - Determinar se um grafo G possui um ciclo
 - Determinar se $x+y=z$

Problemas de decisão

- Uma instância de um problema de decisão é obtida quando se atribui valores específicos aos parâmetros do problema:
 - Determinar se 439409123 é primo
- Um problema de decisão é solúvel se existe um algoritmo que, para qualquer instância do problema, responde sim ou não
- Problemas de decisão podem ser postos como linguagens formais. Dessa forma, a solução de um problema de decisão é um algoritmo que reconhece a linguagem equivalente
- Exemplo:
 - Usando um alfabeto composto somente por 0s, podemos representar os números naturais de forma unária; $\langle 1 \rangle = 0$, $\langle 5 \rangle = 00000$, $\langle n \rangle = 0^n$
 - Sendo assim, a linguagem $L = \{0^n \mid n \text{ é primo}\}$ representa o problema de decisão de determinar se um número n é primo
 - Determinar se n é primo é o mesmo que determinar se $\langle n \rangle \in L$

Máquina de Turing

- Como dito anteriormente, a formalização do conceito de algoritmo foi feito através da máquina de Turing
- De maneira informal, a máquina de Turing se assemelha a um autômato
- Sua arquitetura está ilustrada na figura abaixo. Ela possui uma fita de leitura e escrita; um registrador de estado; e uma função de transição e controle que atualiza o conteúdo da fita e o registrador de estado



Máquina de Turing

- Uma palavra escrita na fita de entrada da máquina de Turing é aceita por ela se, ao processar seus símbolos, ela entra em um estado de aceitação
- Como a MT formaliza o conceito de algoritmo, as noções de complexidade de tempo e espaço se traduzem diretamente para as operações da máquina:
 - Tempo = número de transições que a máquina realiza para aceitar/rejeitar a palavra
 - Espaço = número de células da fita que ela utiliza para realizar a computação
- Dado que o problema precisa ser representado de alguma forma para que a máquina o compute, nossa noção de complexidade deve ser centrada no tamanho dessa representação (e não no número de elementos ou magnitude de um parâmetro, como usado anteriormente)

Máquina de Turing

- Considere o problema de determinar se uma palavra $w \in \{0^k 1^k \mid k \geq 0\}$
- Ele pode ser resolvido por uma MT da seguinte forma:
 - Varra a fita até o final, procurando por algum 0 após um 1. Se ocorrer rejeite.
 - Repita até que todos os 0s ou 1s tenham sido consumidos:
 - Busque o 0 mais à esquerda na fita e apague-o
 - Busque o 1 mais à direita e apague-o
 - Verifique se a fita está vazia. Se estiver, aceite. Senão, rejeite.
- Como podemos perceber, são necessárias $O(n^2)$ transições para resolver o problema ($|w| = n$)
- Por outro lado, são usadas somente $O(n)$ células.

Máquina de Turing

- O modelo de Turing admite, pelo menos, duas versões:
 - Máquina de Turing Determinística
 - Máquina de Turing Não-Determinística
- Na versão determinística, para cada par estado-símbolo, existe uma única transição realizável
- Na versão não-determinística, para cada par estado-símbolo, existe n transições possíveis
 - A MT não-determinística pode ser vista como contendo um oráculo que define qual a transição a ser escolhida para que a computação termine em aceitação
 - Alternativamente, ela pode ser vista como uma versão ‘massivamente paralela’ da determinística que realiza todas as computações possíveis em paralelo sem custo adicional

Máquina de Turing

- Dizemos que uma linguagem pertence à classe $\text{TIME}(t(n))$ se existe uma máquina de Turing determinística que a decida em tempo $O(t(n))$
- Dessa forma, $\text{TIME}(t(n))$ é a classe das linguagens decidíveis (problemas solucionável) em tempo $O(t(n))$
 - A linguagem $\{0^k 1^k \mid k \geq 0\} \in \text{TIME}(n^2)$
- Analogamente, uma linguagem pertence à classe $\text{NTIME}(t(n))$ se existe uma máquina de Turing não-determinística que a decida em tempo $O(t(n))$
 - A linguagem $\{\langle G, k \rangle \mid \text{O grafo } G \text{ tem uma clique de tamanho } k\} \in \text{NTIME}(n^2)$

Relação de complexidade entre tipos de MTs

- **Teorema:** Toda MT **não-determinística** que decide uma linguagem em tempo $t(n)$ possui uma MT **determinística** equivalente com tempo $2^{O(t(n))}$
- A relação de complexidade entre os dois tipos de MTs induz uma separação nos problemas
 - Aqueles que podem ser resolvidos eficientemente por uma MT **determinística**
 - Aqueles que podem ser resolvidos eficientemente por uma MT **não-determinística**
- O teorema anterior demonstra que nem toda solução não-determinística possui uma determinística equivalente eficiente

Classe P

- A classe P é a classe das linguagens (problemas) que possuem soluções determinísticas eficientes
 - $P = \bigcup \text{TIME}(n^k)$
- De uma forma geral, a classe P define a classe dos problemas computacionalmente tratáveis

Exemplos de problemas da classe P

- PATH = { $\langle G, s, t \rangle \mid$ existe caminho de s para t no grafo direcionado G }
- Busca em profundidade começando em s
- RELPRIME = { $\langle x, y \rangle \mid$ x e y são primos relativos}
- Algoritmo de Euclides para MDC
- PRIME = { $\langle x \rangle \mid$ x é primo}
- Algoritmo de Agrawal, Kayal e Saxena
- Proposto em 2002; até então não existia prova de que PRIME $\in P$

Classe NP

- A classe NP é a classe das linguagens (problemas) que possuem soluções não-determinísticas eficientes
 - $NP = \bigcup NTIME(n^k)$
- **Uma definição alternativa é baseada na possibilidade de se verificar uma solução em tempo polinomial**
- Um certificado para uma instância de um problema consiste na representação (binária) da instância e uma possível solução
 - O tamanho dessa solução candidata deve ser polinomial no tamanho da instância (de suas representações, na verdade)
- Um certificador (eficiente) é um algoritmo que verifica em tempo polinomial se a resposta para a instância do problema é **sim** dada a solução candidata
 - Note que ele não encontra a solução, apenas verifica se, dada a evidência dessa solução candidata, a resposta para essa instância seria sim ou não
- Portanto, um problema pertence à classe NP se ele possui um certificador eficiente

Classe NP

- Veja que como podemos decidir um problema da classe P em tempo polinomial, podemos usar esse algoritmo para certificar uma solução. Logo temos que
 - $P \subseteq NP$
- Contudo, não sabemos nada a respeito da inversa. Podem existir soluções determinísticas eficientes para certos problemas, as quais ainda são desconhecidas
- Sabemos que $P \subseteq NP \subseteq EXPTIME = \bigcup TIME(2^{n^k})$
- Assim, a classe NP não define a classe de problemas intratáveis, a menos que $P \neq NP$

Exemplos de problemas da classe NP

- CLIQUE = { $\langle G, k \rangle$ | O grafo G possui uma clique de tamanho k}
 - Uma clique em um grafo é um subgrafo induzido completo
- Dado um subconjunto de vértice de um grafo G (um **certificado**) é possível verificar se ele é solução para o problema em tempo polinomial
 - O teste de clique é feito em tempo $O(n^2)$
- SUBSET_SUM = { $\langle S, w \rangle$ | $S \subseteq \mathbb{Z} \wedge \exists T \subseteq S \text{ sum}(T) = w$ }
- Dado um conjunto (certificado) é possível verificar se a soma dos elementos é w em tempo polinomial
 - O teste da soma é executado em tempo $O(n)$

Leitura

- Seção 17.1 (Goodrich e Tamassia)
- Seção 8.1 (Kleinberg e Tardos)